

## NISA

### Origem e desenvolvimento urbano

#### INTRODUÇÃO

As "caiaças" estão feitas, mas o "corre-corre" continua. Os fornos estão a arder. No ar paira o cheiro a bolos fritos e a queijadas. Alinhados no tabuleiro, os "lagartos" e as "freiras" espreitam, com os seus olhos de feijão frade, as brincadeiras da garotada. As tigeladas ficaram boas, não ganharam "pé". O vinho da melhor talha está guardado. Os borregos e os cabritos aguardam o sábado, são a matéria-prima do ensopado.

São os preparativos!

Segunda-feira francam-se as portas e "vai-se" à "Senhora da Graça"

Anualmente, na segunda-feira de Páscoa, feriado municipal, o sítio da N.ª Senhora da Graça enche-se do colorido e do bulício dos residentes na Vila de Nisa, nas demais povoações do concelho e também daqueles que, embora residindo longe, não querem faltar ao cumprimento da tradição, ao encontro com os familiares e amigos, à volta da improvisada mesa campestre, e aos festejos religiosos - missa, sermão e procissão - em honra da Padroeira e, por vezes, Madrinha - N.ª Senhora da Graça.

Não há referências às origens desta festividade; porém, apesar de já ter revestido outras características, não é inédita nem única, quer a nível do concelho, do distrito ou do país.

Segunda-feira de Pascoela, ainda que em escala muito menor, o facto repete-se mas, desta vez, para festejar N.<sup>a</sup> Senhora dos Prazeres.

Há notícia de ter havido outras romarias no local, mas caíram em desuso e as ermidas dos Santos de devoção encontram-se em ruínas (S. Lourenço)

Santo Isidro que se alberga na ermida da N.<sup>a</sup> Senhora dos Prazeres também já teve a sua festa promovida pelos lavradores, porém, muito recentemente, passou ao esquecimento.

Quase diariamente (de manhã e à tarde), ao longo do ano, pequenos grupos, principalmente de mulheres, desfiando as contas do "terço" e rezando em coro, deslocam-se a pé (raramente de viatura) a N.<sup>a</sup> Senhora da Graça para solicitar benesses ou para o cumprimento de promessas das quais a "novena" é vulgar.

Por vezes é a "Santa" que, em procissão, desce à Vila para atender a um pedido colectivo (o último aconteceu no mês de Abril do ano passado, relacionado com o problema da seca).

## NOSSA SENHORA DA GRAÇA / NISA-A-VELHA

Nem só a religiosidade estreita os laços dos nissorros com esta zona

Segundo a tradição, foi neste sítio que se localizou a primitiva Vila - Nisa-a-Velha - que terá sido queimada e arrasada pelo Infante D. Afonso aquando das lutas fratricidas que travou com D. Dinis, rei que pagaria, posteriormente, a lealdade demonstrada mandando edificar e cercar de muralhas 4,5 Km para sudoeste, no Vale do Zambujal, a actual Vila.

A história aponta para a veracidade dos factos, os dados arqueológicos não os desmentem e indiciam, também, uma permanência humana no local muito mais recuada no tempo

O cume da colina onde se ergue a Ermida da N.ª Senhora da Graça, "cabecinho", do qual se desfruta uma paisagem com aspectos multifacetados e com vastos horizontes que culminam na Serra da Estrela e na vizinha Espanha, distingue-se dos circundantes pela sua configuração, beleza e difícil acesso. A tudo isto alia-se a detecção de ruínas de estruturas de características defensivas que denunciam ter existido ali um castro e, daí, o ser conhecido por "castelinho". O castro deve ter sido romanizado pois, na área, têm sido encontrados tijolos (lateres), fustes de colunas e aras com inscrições votivas e, no estudo da etimologia do vocábulo Nisa, têm, alguns autores, referido a latinização de um outro de origem grega

No vale, a Norte da colina, serpenteia a Ribeira de Nisa para cuja transposição foi construída uma robusta ponte de granito com vias de acesso em calçada. A ponte tem marcas medievais, porém, não é de excluir a sua possível origem romana

Existem, na zona, os seguintes vestígios, ruínas e monumentos: Ermida de S. Lourenço (ruínas), Cruzeiro datado de 1638 (Cruz Alta), ruínas da Igreja de Santiago, amontoados dispersos de pedras (xistos e granito), dispersão de fragmentos cerâmicos, indícios de estruturas soterradas, quatro fontes (sendo uma delas coberta e, daí, Fonte Coberta), Ermida dos Fiéis de Deus, Ermida de N.<sup>a</sup> Senhora dos Prazeres (imóvel classificado de Interesse Público), Ermida de N.<sup>a</sup> Senhora da Graça, Via/Calçada e Ponte (vulgarmente conhecida por ponte dos mouros, romana, medieval ou de N.<sup>a</sup> Senhora da Graça).

Nisa terá, assim, ao que tudo indica, existido primitivamente no sítio hoje conhecido por N.<sup>a</sup> Senhora da Graça e teve, possivelmente, origem num castro cuja população por imposição romana desceu para o Vale ao Sul.

Foi murada e sofreu as vicissitudes da dominação muçulmana e da reconquista.

Recebeu foral que, embora desaparecido, pode ser comprovado através da referência que lhe é feita por D. Sancho II ao conceder idêntico documento à Vila do Crato em 1232: "*Damus vobis populatoribus tam presentibus quam futuris foros et costumes de Nisa*".

Posteriormente, nos finais do século XIII, foi queimada e abandonada.

Pensamos que o abandono não foi total e que as duas povoações terão coexistido durante algum tempo, provavelmente até ao século XVII - XVIII, ainda que a primitiva estivesse escassamente povoada.

Os edifícios religiosos atestam marcas de restauro e melhoramentos ao longo dos tempos: em 1638 foi erguido um Cruzeiro à entrada da povoação, no adro da Igreja de Santiago (Santo/Orago

que foi da segunda paróquia. Actualmente a segunda freguesia é a do Espírito Santo cuja igreja foi edificada na nova Vila em 1567)

## NISA (VILA ACTUAL)

Quanto à actual Vila, apesar da inexistência de dados escritos concretos sobre a sua fundação, o traçado das ruas, a urbanização intra-muros atestam o planeamento dos burgos novos do tempo do rei Lavrador. Os inúmeros portais góticos e as características construtivas/defensivas da fortaleza mostram também o seu medievalismo. Intra-muros não têm sido encontrados, por ora, vestígios anteriores à Idade Média, aos finais do século XIII.

Ainda, e segundo a tradição, o local terá sido escolhido por D. Dinis devido à sua amenidade, fertilidade e pelo facto de ficar à "sombra" do castelo de Ferron (atribuído aos Templários mas de localização desconhecida), muito perto da Torre de João Vaqueiro (envolvida em lendas de edificação romana e também desaparecida).

Pensamos que nas proximidades do local havia um pequeno núcleo populacional ou, se já desaparecido aquando da fundação de Nisa, existiu em data anterior a D. Dinis, pois o homem deixou ali marcas da sua presença.

Para Oeste, na "Fonte Seca" (1Km) e para Sudeste, no "Santo António" (1 Km), existem sepulturas escavadas na rocha (genericamente datadas do período da Reconquista).

"Convento" é hoje um arruamento a poente da Vila. Ruínas ou vestígios não existem, mas o topónimo aponta para um edifício religioso e Mota e Moura diz que este foi construído em 1087 e destruído em 1680.

No actual bairro da Cevadeira (edificado nos anos 70/80 do nosso século), paredes-meias com o "Convento" foram encontrados vestígios arqueológicos do tempo dos romanos e, no Rossio,

admirava-se ainda, em 1733, uma anta que veio a ser destruída para aproveitamento dos materiais pétreos.

Quando Nisa foi transferida a sua nova implantação obedeceu, como era norma do seu fundador, a um plano criterioso no qual, além do traçado geométrico das ruas e blocos de casas, do castelo para o alcaide e seus efectivos militares, e da Igreja, se integrou um espaço aberto para o comércio, convívio e manifestações públicas (hoje conhecido por Praça do Município). Aqui, neste espaço, porque a população já era detentora de autonomia popular, deve ter sido edificada a "*Domus Municipalis*" que, apesar de ter sofrido alterações, aí se manteve sediada até aos nossos dias.

O burgo de D. Dinis, no tempo do Venturoso, rei que doou foral novo em 1512, já tinha extravasado as muralhas para a "banda" sul, para o "arrabalde", como o demonstram os desenhos de Duarte d'Armas.

Não mais parou o seu crescimento, o que se comprova pela erecção de edifícios religiosos em determinados pontos (Igreja de Espírito Santo e do Mártir Santo - 2ª metade do século XVI) e pela construção de uma segunda cintura defensiva aquando da guerra da Restauração (1646) que veio a ser derrubada não só por ser desnecessária militarmente mas também por questões expansivas (1ª metade do século XIX).

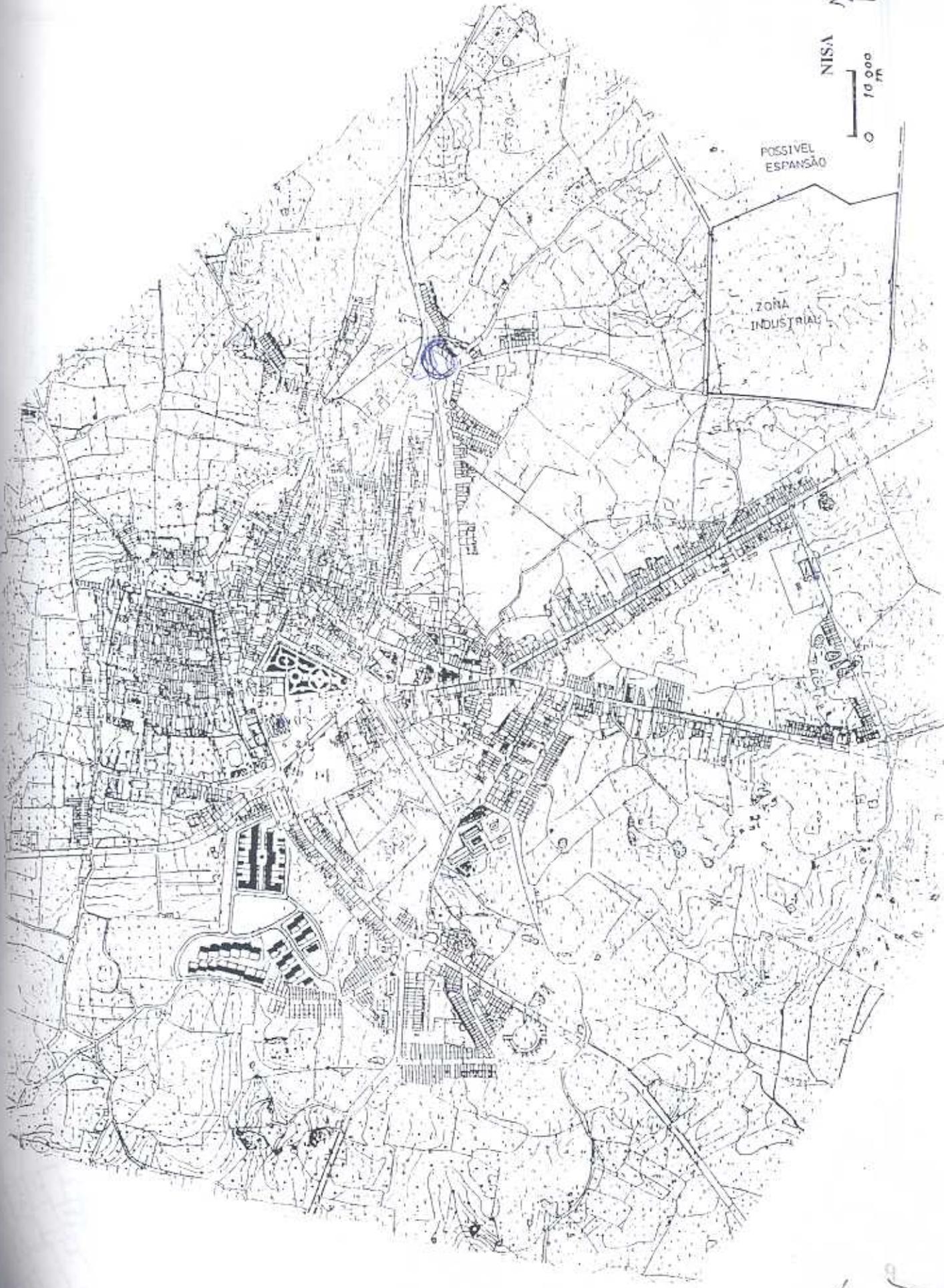
Foi um crescimento com malha apertada, mas sem um plano regular de raiz como o fora o anterior, o da época dionisina.

A aceleração do surto expansivo é notória a partir dos finais do século passado e fez-se ao longo das principais vias de acesso - Portalegre, Lisboa, Tolosa (mas não Castelo Branco-norte).

No nosso século, anos 70/80, a expansão planeada, fez-se principalmente para poente e, actualmente, o Plano Geral de Urbanização de Nisa contempla várias zonas, mas sempre em desprimor do Norte.

José Dinis Murta

Portalegre, Novembro de 1993



NISA



POSSIVEL  
ESPANSÃO

ZONA  
INDUSTRIAL

*Handwritten signature or initials.*

- ① — Porta da Vila
- ② — Porta de Montalvão
- ③ — Pelourinho do Largo do Município

NISA — Reabilitação do Centro Histórico —

Centro Histórico —  
— Estudo interpretativo —

Desenho: Imóveis Classificados



## CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA: EB 2,3 DE NISA

A anteceder o actual estabelecimento de ensino esteve a Escola Preparatória Mendes dos Remédios, fundada em 1970, que face às necessidades da acção educativa vê em 1985 o seu espaço ampliado e adaptado à realidade educativa, através da construção do corpo onde hoje está instalada a Escola EB 2,3 de Nisa.

### RECURSOS HUMANOS:

Esta escola dispõe na actualidade de 53 professores que em parte constituem um corpo móvel. A totalidade dos docentes distribui-se em cerca de 25 a 40% de P.Q.N.D., de um número significativo de professores profissionalizados e ainda de alguns contratados a nível de escola.

A escola EB 2,3 de Nisa contempla do 5º ao 11º ano de escolaridade, inclusivé. O seu número de alunos totaliza os 538, distribuídos por 23 turmas, pertencendo 480 destes ao ensino diurno e 58 ao ensino recorrente. As opções existentes neste estabelecimento de ensino contemplam fundamentalmente as duas línguas estrangeiras (francês, inglês), Saúde, Administração e Comércio, Ed. Tecnológica e Arte Visuais.

O corpo de funcionários divide-se por: 5 funcionários administrativos, 2 encarregados do S.A.S.E., e 19 auxiliares, distribuídos pelos blocos, pelo ginásio e pelos demais serviços da competência escolar.

## RECURSOS MATERIAIS

Este estabelecimento de ensino dispõe de:

- 1 Biblioteca, confortável e bem apetrechada.
- 1 Sala para os Audio-visuais,
- 1 Sala de convívio com diversos jogos.
- 1 Sala reservada ao Projecto MINERVA.
- 3 Clubes: Clube de História; Clube de Saúde e Clube de Xadrez (a aprovar).
- 1 Pró-Associação de Estudantes e Associação de Pais (em embrião).
- 1 Pavilhão Gimno-Desportivo.
- 1 Gabinete de fotografia.
- Salas de Aula.
- Laboratórios.
- Campo de jogos.
- Espaços verdes, que rodeiam a Escola.

## ACTIVIDADES

O 10º grupo A tem nesta Escola uma composição assaz reduzida, três docentes um dos quais em regime de horário misto (2º e 3º Ciclos).

No ano lectivo transacto o grupo desenvolveu um conjunto de iniciativas que se dirigiram para a Área Escola, Plano de Actividades de Escola e ainda para a consecução de uma actividade de âmbito extra-curricular, onde se abordaram Efemérides/Feriados e Festividades Cíclicas em Portugal.



No âmbito da Área Escola, com as turmas do 7º ano, definiu-se como objectivo principal o reconhecimento dos vestígios Pré e Proto - Históricos da região de Nisa, procurando-se que os alunos manifestassem interesse pelas diferentes épocas histórico-culturais da região e despertando-as para a ideia da identidade cultural, expressa no Património existente. Nessa perspectiva, o trabalho culminou com visitas e saídas de campo, nomeadamente à Anta de S. Gens (ex-libris de Nisa) e Museus da região (Marvão e Vila Velha de Ródão). Os locais visitados documentam, respectivamente, um exemplo bem conservado de um Monumento Megalítico (representativo da Cultura Megalítica do Nordeste Alentejano) e colecções de Arqueologia Pré-Histórica, bem organizadas e representativas não só da ocupação humana na região como também do importante Complexo de Arte Rupestre do Tejo.

O grupo contribuiu para o Plano de Actividades de Escola ao projectar uma Exposição documental subordinada ao tema "O Estado Novo" ou o nome português do Fascismo. A exposição teve como suporte a investigação e recolha de informação a nível local, realizada pelos alunos dos 9º anos e 3º C.G.L., sob orientação dos docentes. Orientando-se em várias vertentes, desde o Ensino, à Arquitectura, Guerra Colonial entre outros sub-temas. Traçaram-se como linhas de orientação as características ideológicas do Regime e o seu enquadramento na Europa. Procurou-se desta forma contribuir para o desenvolvimento de um conjunto de atitudes e valores intrínsecos ao indivíduo e à cidadania nas sociedades democráticas contemporâneas.

A Actividade Extra Curricular de abordagem de Efemérides/Feriados e Festividades Cíclicas em Portugal surgiu da necessidade de informar a comunidade escolar, em geral, sobre um dado tempo histórico-cultural que, habitualmente, se reduz à data que é comemorada/festjada e se disfruta porque livre de trabalho, etc., embora se desconheça o seu significado. Esta actividade alargou-se, quando se assinalou o 7 de Dezembro de 1975, data da ocupação Indonésia do território de Timor Leste. Digamos que foi o pretexto para se investigar outros Povos Oprimidos. Daí resultaram plakards sobre o Povo Timorense, Povo Curdo e Povo Sahári.

De um modo geral, as actividades desenvolvidas motivaram os alunos e professores e interessaram à comunidade escolar. Podemos até afirmar que, pelo menos, a Exposição sobre "O Estado Novo" causou um certo impacto, ao mexer num passado recente, ainda bem vivo na memória colectiva.

No presente ano lectivo, o 10º grupo A projecta algumas iniciativas, a integrar quer no Plano de Actividades de Escola quer na Área Escola, respectivamente:

- Exposição "O Encontro dos Povos".
- Feira Oitocentista.

De formação recente (em fase de estruturação/lançamento) é o "Clube de História", o qual se propõe "Olhar" o Património Cultural Histórico e Arqueológico, desenvolver o gosto pela investigação e estudo do passado, entre outros objectivos. Projectam-se acções em várias vertentes, tendo em conta os interesses e propostas dos alunos inscritos no Clube.

O 1º Grupo (2º Ciclo) conta com quatro elementos e desenvolveu no ano lectivo de 1992/93 o Projecto da área Escola abordando o Tema Geral "A Oliveira", bem presente na região hoje como no passado. Três conteúdos fundamentais foram tratados: Distribuição geográfica da Oliveira; Valor Económico do Azeite; Evolução dos Lagares. Contou com o entusiasmo de todos os envolvidos e culminou com a apresentação dos trabalhos à Comunidade Escolar, tendo bastante interesse e aceitação.

No presente ano lectivo o 1º grupo projecta um trabalho orientado para a Área Escola, cujo tema é "Embelezamento / Aproveitamento dos diferentes espaços da Escola", nesta perspectiva investigar-se-ão "Os Jardins do séc. XIX" e "A Alimentação no séc. XIX".

## A ESCOLA E O MEIO ENVOLVENTE

Nisa é uma vila situada no extremo norte do distrito de Portalegre e no limite com a província da Beira Baixa, esta localidade, sede de concelho e de comarca possui uma área de 547 km<sup>2</sup>, uma densidade populacional de cerca de 10.000 habitantes, envolvendo dez freguesias. Nisa dispõe assim de uma Câmara Municipal, de um Tribunal, de um Centro de Saúde, de estabelecimentos bancários e de lojas onde se efectua o pequeno comércio.

Nisa constitui um concelho, predominantemente, rural de interior, onde o azeite ressalta como uma das maiores produções e o trigo e o centeio bases económicas do concelho, porém parte desta cultura tem cedido lugar à plantação de eucaliptos.

Este concelho possui também pequenas indústrias, onde se destacam a indústria alimentar, nomeadamente a do queijo e a indústria extractiva. Neste sector a indústria extractiva de urânio, que é uma das maiores reservas naturais do país, situa-se entre Nisa e Monte Claro e a exploração e transformação de granitos (Singranova) entre Nisa e Alpalhão, assumindo a exportação deste produto particular destaque para o Japão e E.U.A..

Destaca-se nesta vila a sua riqueza e tradição artesanal, salientado-se a olaria pedrada, rendas e bordados, aplicações em feltro, alinhavados, frioleiras e birlos, arame, ferro e lata, xailes de pêlo de cabra, cestaria e outros. Ao momento, projecta-se em função do artesanato e do aproveitamento turístico do Vale do Tejo, o futuro desenvolvimento regional.

Sendo outrora um importante eixo de ligação entre o norte e o sul do país, esta localidade perdeu, recentemente, essa função devido ao novo traçado viário (IP2), dispondo actualmente de ligações rodoviárias com os vários pontos do concelho, com a capital do distrito e com as capitais do país, embora escassas.

O terciário ocupa um número razoável da população activa distribuída pelos serviços, funcionalismo público, pequeno comércio e E.D.P.

Relativamente ao âmbito cultural, a vila dispõe de uma moderna Casa da Cultura que inclui uma biblioteca, razoavelmente, bem equipada, videoteca, sala de exposições e conferências.

Existem ainda nesta localidade um centro de artesanato regional e uma Sociedade Recreativa, limitando-se o panorama do concelho a este nível algumas sociedades e clubes locais.

Texto elaborado pelos colegas de história da EB 2,3 de Nisa

## CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE NISA



1 - Número de habitantes: 9 638 (de acordo com CENSOS 91)

2 - Área Total do Concelho: 575 Km<sup>2</sup>

3 - N<sup>o</sup> de crianças e jovens em idade escolar:

- . 1<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico (Ens. Primário) - 305
- . 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> Ciclo do ensino Básico (até 9<sup>o</sup> ano) - 500
- . Ensino Secundário (10<sup>o</sup>, 11<sup>o</sup> e 12<sup>o</sup> ano) - 100
- . Ensino Tecnológico e Profissional - 50

4 - Estabelecimentos de Ensino

- . 5 Jardins de Infância
- . 6 Escolas do 1<sup>o</sup> Ciclo Ens. Básico (Ens. Primário)
- . 1 Escola do Ensino Preparatório e Secundário
- . 1 escola Tecnológica e Profissional

5 - Actividades económicas principais

- . Agricultura, Exploração Florestal
- . Pecuária
- . Lacticínios
- . Indústria de Extração e Transformação de Granitos
- . Construção Cível e Obras Públicas
- . Comércio e Serviços
- . Artesanato

## **6 - Povoados mais próximos da linha de fronteira:**

- . Montalvão a 16 Km da sede do Concelho
- . Salavessa a 14 Km da sede do Concelho

## **7 - Colectividades**

(Ver lista anexa)

## **8 - Modalidades Desportivas mais praticadas**

. Futebol: 3 clubes participam nos campeonatos dos vários escalões da Associação de Futebol de Portalegre

. Cicloturismo: 1 núcleo do Sport Nisa e Benfica mantém actividade regular.

Outras (Atletismo, Futebol de 5, Andebol Basquetebol, voleibol, ténis de mesa,...) são praticadas sem carácter de regularidade em colectividades e escolas.

Verifica-se a realização de provas e torneios promovidos por escolas, colectividades e autarquia, em ocasiões como o Feriado Municipal, o 25 de Abril.

Anualmente em Julho/Agosto é promovida pela Autarquia uma "SEMANA DESPORTIVA".

## **9 - Jogos Tradicionais**

São praticadas regularmente nas colectividades jogos tradicionais como o belho e a malha.

Nos centros de dia é fomentada a actividade desportiva para idosos, em torno de jogos tradicionais, realizando-se igualmente a recolha e o reavivar desses jogos.

Para um eventual contacto sobre a prática de jogos tradicionais indicamos o Animador desportivo da C.M.N. João Manuel Vitorino.

## 10 - Principais motivos de interesse Histórico/Turístico:

VILA DE NISA: Centro Histórico (Núcleo urbano intra-muros)

Muralhas e Torres de Castelo do Sec. XIII

Igrejas

Edifícios Cívicos

AMIEIRA DO TEJO: Castelo do séc. XIV

Edifícios Cívicos e Religiosos

VESTÍGIOS DA PRESENÇA ROMANA: Ponte de Nisa - Senhora da Graça

Ponte de Vila Flor

Inscrições Romanas

Vestígios de Vias Romanas

MONUMENTOS MEGALÍTICOS: - Anta de S. Gens

- Conjunto de monumentos megalíticos nas margens dos Rios Tejo e Sever

- Arte Rupestre nas margens do Tejo

ARTESANATO DE NISA: - Reconhecido pelas suas características únicas e com grande diversidade de expressões - a olaria pedrada, alinhavados, bordados, renda de birlos, redes de pesca artesanais, trabalhos em cortiça e madeira...

- Exposição no Posto de Turismo de Nisa

- Visitas e oficinas de artesanato

- Feira de Artesanato

GASTRONOMIA TRADICIONAL E DOÇARIA REGIONAL

QUEIJO DE NISA: Com qualidade reconhecida e Região Demarcada

TERMAS DA FADAGOSA DE NISA

PRESENÇA DO RIO TEJO - Ao longo de mais de 40 km navegáveis; com paisagem de rara beleza com destaque para a garganta das PORTAS DE RODÃO; aldeias ribeirinhas típicas; Complexo Turístico do Rio Tejo, junto à Barragem do Fratel e à Via Rápida IP2. Complexo em construção que vai integrar equipamentos hoteleiros com albergaria e restaurantes, estruturas de apoio a actividades ao ar livre. Campismo, caça, pesca, passeios pedestres, recintos desportivos, piscina, ancoradouro para actividades náuticas (motonáutica, remo e canoagem...)

CHÃO DA VELHA - Aldeia ribeirinha, onde foi instalado um complexo de Alojamentos Turísticos, com recuperação e adaptação de casas tradicionais.

Documento elaborado pela Câmara Municipal de Nisa

ENTIDADES RECREATIVAS, DESPORTIVAS, SOCIAIS E CULTURAIS

DO CONCELHO DE NISA

Designação/Endereço	Actividades
Grupo Desportivo e Recreativo Alpalhoense Alpalhão 6050 NISA	Actividades desportivas
Grupo Desportivo da Sociedade Filarmónica de Tolosa Tolosa 6050 NISA	Actividades Desportivas
Grupo Desportivo e Recreativo de Amieira do Tejo Amieira do Tejo 6050 NISA	Actividades desportivas, recreativas e culturais
Rancho da Casa do Povo de Nisa Rua do Convento 6050 NISA	Folclore, etnografia
Rancho Típico das Cantarinhas de Nisa 6050 NISA	Folclore
Grupo Desportivo Montalvense Montalvão 6050 NISA	Actividades desportivas
Sociedade Musical Nisense Apartado 13 6050 NISA	Ensino da música, banda fi- larmónica, grupos de dança e música popular
Casa do Povo de Amieira do Tejo Amieira do Tejo 6050 NISA	
Casa do Povo de Nisa Rua do Convento 6050 NISA	
Centro Comunitário de Monte do Pardo Monte-do Pardo 6050 NISA	
Centro Comunitário de Velada Velada 6050 NISA	
Centro Social de Tolosa Tolosa 6050 NISA	
Santa Casa da Misericórdia de Amieira do Tejo Amieira do Tejo 6050 NISA	
Santa Casa da Misericórdia de Arez Arez 6050 NISA	
Santa Casa da Misericórdia de Montalvão Montalvão 6050 NISA	
Santa Casa da Misericórdia de Nisa 6050 NISA	
Sociedade Artística Nisense Rua Cândido dos Reis 6050 NISA	Actividades recreativas e de convívio
Sociedade Columbófila Nisense Cadeia Nova 6050 NISA	Columbofilia
Sociedade Educativa Amieirense Amieira do Tejo 6050 NISA	Actividades recreativas e de convívio

Sociedade Recreativa Alpalhoense Alpalhão	6050 NISA	Actividades recreativas e de convívio
Clube de Caçadores de Nisa Cadeia Velha	6050 NISA	Caça
Clube Desportivo e Recreativo de Santana Monte do Arneiro	6050 NISA	Actividades recreativas
Sociedade Filarmónica de Tolosa Tolosa	6050 NISA	Ensino da música, banda filarmónica, actividades recreativas e de conví- vio
Sport Nisa e Benfica	6050 NISA	Actividades desportivas
Sociedade Filarmónica Alpalhoense Alpalhão	6050 NISA	Ensino da música, banda filarmónica
Grupo Amigos de Pé da Serra Pé da Serra	6050 NISA	Actividades recreativas, desportivas e de conví- vio
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntário de Nisa	6050 NISA	